

B3 registra queda de 0,16% e dólar sobe a R\$ 5,89

Investidores da Bolsa adotaram postura cautelosa antes da divulgação do Projeto da LDO do Brasil e do PIB da China

/ MERCADO FINANCEIRO

A agenda escassa durante o pregão e a falta de sinalizações mais claras sobre o andamento da guerra comercial fez o Ibovespa oscilar entre leves altas e baixas por todo o pregão de ontem. Por fim o índice fechou em queda moderada, com investidores adotando postura cautelosa antes da divulgação do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) do Brasil e do Produto Interno Bruto (PIB) da China. Ações de mineração e siderurgia recuaram em bloco, destoando da alta do minério de ferro.

O Ibovespa fechou em queda de 0,16%, aos 129.245,39 pontos, com uma oscilação de menos de mil pontos entre mínima (-0,39%), aos 128.951,12 pontos, e máxima (+0,37%) aos 129.927,08 pontos. O giro financeiro somou R\$ 20,5 bilhões.

“Tivemos na segunda-feira e na sexta-feira pregões com um movimento um pouco mais positivo em relação à guerra tarifária, após flexibilizações do presidente Donald Trump, que indicaram que poderia haver mais negociação. Mas também existe um temor com relação a avanços nos conflitos. Então quando olhamos essas duas forças, acaba que o mercado opera mais no zero a zero”, comenta o sócio da WMS Capital, Marcos Moreira.

Moreira destaca que por fim o Ibovespa se firmou no terreno ne-

gativo por conta da expectativa em relação ao PLDO. Também após o fechamento, Vale deve divulgar relatório de produção e vendas. Já às 23h, a China deve divulgar seu PIB do primeiro trimestre de 2025.

“O dado tende a fazer preço na Bolsa, porque uma economia mais fraca na China pode influenciar o Brasil, sobretudo por conta do minério de ferro”, afirma o sócio da One Investimentos, Pedro Caldeira. Desta maneira, a queda em bloco do setor metálico não surpreende, em queda que vai desde Vale ON (-1,01%) até CSN ON (-3,46%), destoando da alta de 0,99% e de 0,63% do minério de ferro em Dalian, na China, e em Cingapura, respectivamente.

Petrobras também teve forte pressão sobre o índice, recuando cerca de 2%, seguindo a baixa de 0,33% (WTI) e 0,32% (Brent) dos contratos futuros de petróleo, após a Agência Internacional de Energia (AIE) reduzir sua estimativa de crescimento da demanda para 2025 em cerca de 300 mil barris por dia, citando o impacto negativo esperado das tarifas americanas sobre o crescimento econômico global.

O dólar encerrou a sessão em alta de 0,66%, a R\$ 5,8900, após máxima a R\$ 5,9041 no início da tarde. O dia foi marcado por valorização global da moeda americana, dada a postura mais cautelosa dos investidores diante dos desdobramentos da guerra comercial. Além de falta de progressos em acordo

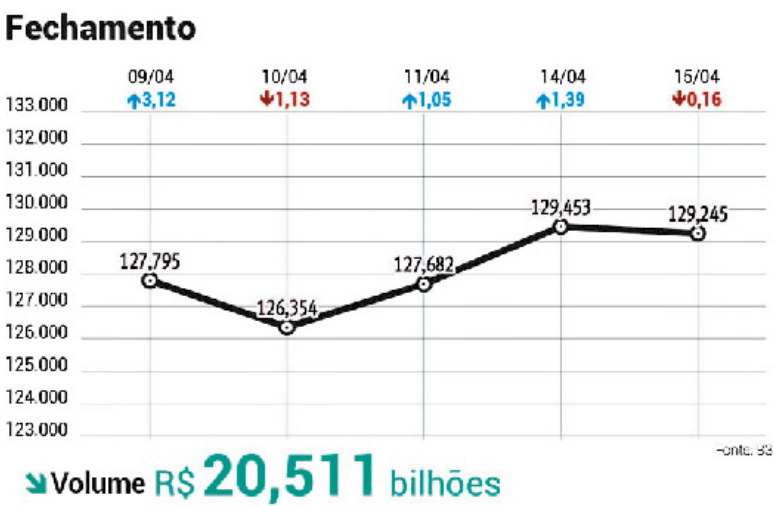
com a União Europeia, os EUA sofreram nova retaliação chinesa.

No início dos negócios, a divisa até ensaiou um movimento de queda, com mínima a R\$ 5,8340, mas trocou de sinal após as primeiras horas do pregão, em sintonia com o exterior. Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis divisas fortes, o índice DXY - que recentemente furou o piso do 100,000 pontos, atingindo o menor nível em três anos - hoje voltou a subir, com máxima aos 100,276 pontos.

As taxas dos Treasuries recuaram, em um movimento clássico de busca por proteção em momento de aversão ao risco. Podem ter ocorrido também compras táticas, após a desvalorização expressiva dos papéis. No tumulto provocado pelo tarifaço de Trump, investidores haviam vendido Treasuries, com aumento de prêmio de risco relacionado aos EUA e temores de que a China de desfizesse dos títulos de forma agressiva.

“O dólar sobe com esse clima de incerteza em relação às tarifas de Trump. A China aumentou a retaliação contra os EUA, deixando de receber aviões produzidos pela Boeing”, afirma o especialista Davi Lelis, da Valor Investimentos. “Moedas emergentes são muito mais vulneráveis a choques externos. Vamos ter ainda muita volatilidade com essa perspectiva de mudanças das cadeias globais de produção por conta das tarifas.”

A China ordenou que com-



panhias áreas locais deixassem de receber aeronaves da Boeing, como retaliação a tarifas de 145% impostas pelos EUA a produtos do gigantes asiático. As empresas chinesas também têm que suspender compras de equipamentos e peças para aeronaves fornecidos por empresas americanas, segundo informação da Bloomberg.

Em publicação na rede social Truth Social, Donald Trump acusou a China de renegar acordos comerciais com agricultores americanos e com a Boeing. O presidente do EUA disse que os chineses foram “brutais” com o setor agrícola, assim como estão sendo ao não honrar compromissos com a fabricante de aeronaves. Além disso, Trump afirmou que os recursos obtidos com a sobre-taxação de importações podem substituir a receita de impostos americanos, em um reforço da

agenda protecionista.

A tarde, a secretária de Comunicação da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou que mais de 75 países buscaram os Estados Unidos para negociar tarifas. Ela acredita que acordos poderão ser anunciados “muito em breve”. Leavitt acrescentou que Trump está aberto a negociações com a China, mas que “a bola está do lado chinês”.

O gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, pondera que, apesar do ambiente marcado por pouco apetite ao risco no exterior, os ativos tanto aqui quanto lá fora já não exibem oscilações tão agudas como as observadas nos primeiros dias do tarifaço de Trump. “Já vemos a tentativa de um movimento de busca de acomodação, apesar da falta da indefinição sobre as tarifas”, afirma Galhardo.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
MELIUIZ ON NM	3,850	+18,10%
BANRISUL PNA N1	15,86	+13,29%
INFRACOMM ON NM	0,100	+11,11%
AMBIPAR ON NM	142,10	+8,47%
MARCOPOLO PN N2	6,39	+7,04%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
USIMINAS PNB N1	9,02	-18,00%
CASAS BAHIA ON NM	6,110	-11,45%
AZUL PN N2	3,11	-7,25%
OI ON N1	0,64	-7,25%
PACUCAR,CBDON NM	3,69	-6,82%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	31,00	-2,30%
COGNA ON ON NM	2,35	+2,62%
AZUL PN N2	3,11	-7,72%
HAPVIDA ON NM	2,21	-1,78%
B3 ON NM	12,26	+0,74%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,36%
Petrobras PN	-2,24%
Bradesco PN	estável
Ambev ON	-0,07%
Petrobras ON	-2,06%
BRF SA ON	+0,78%
Vale ON	-1,29%
Itausa PN	+1,33%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,38	-0,05	+1,41	+1,43	+2,39	+0,17	+0,88
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,86	+2,14	+0,84	+0,23	-3,41	+0,15	-0,27